

CONJECTURA

filosofia e educação

CONJECTURA

filosofia e educação

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Presidente:
Roque Maria Bocchese Grazziotin

Vice-Presidente:
Orlando Antonio Marin

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Reitor:
Prof. Isidoro Zorzi

Vice-Reitor:
José Carlos Köche

Pró-Reitor Acadêmico:
Evaldo Antonio Kuiava

Coordenador da Educus:
Renato Henrichs

CONSELHO EDITORIAL DA EDUCUS

Adir Ubaldo Rech (UCS)
Gilberto Henrique Chissini(UCS)
Israel Jacob Rabin Baumvol(UCS)
Jayme Paviani (UCS)
José Carlos Köche (UCS) – presidente
José Mauro Madi (UCS)
Luiz Carlos Bombassaro (UFRGS)
Paulo Fernando Pinto Barcellos (UCS)

Editores

Dr. Everaldo Cescon
Dr. Evaldo Antonio Kuiava

Conselho editorial nacional

Dra. Cynthia Greive Veiga
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
Dr. José Gonçalves Gondra
Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ
Dra. Maria Teresa Santos Cunha
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Dra. Vânia Beatriz Merlotti Herédia
Universidade de Caxias do Sul – UCS
Dra. Nadja Mara Amibilia Hermann
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS
Dr. Marcelo F. de Aquino
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos
Dr. Luiz Carlos Bombassaro
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Dr. João Carlos Brum Torres
Universidade de Caxias do Sul – UCS
Dr. Jayme Paviani
Universidade de Caxias do Sul – UCS
Dr. Paulo César Nodari
Universidade de Caxias do Sul – UCS
Dr. Ricardo Timm de Souza
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS
Dr. Jaime Giolo
Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
Dra. Nilda Stecanela
Universidade de Caxias do Sul – UCS
Dr. Idalgo José Sangalli
Universidade de Caxias do Sul – UCS
Dra. Giselle Cristina Martins Real
Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD
Dra. Anete Abramowicz
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
Dra. Maria Aparecida Paiva Soares dos Santos
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
Dra. Sílvia Maria Fávero Arend
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Corpo editorial internacional

Dr. Carlos Miguel Gómez
Universidad del Rosario
Bogotá – Colômbia
Dr. Gregório Piaia
Università di Padova – Pádua – Itália
Dra. Nadja Acioly-Régnier
Institut Universitaire de Formation des Maîtres
Lyon – França
Dr. Jean-Claude Régnier
Université Lumière Lyon II – Lyon – França
Dr. Dorando Michelini
Universidad Nacional de Río Cuarto
Córdoba – Argentina
Dr. Pedro Moura Ferreira
Universidade de Lisboa – Lisboa – Portugal
Dr. Jesús Manuel Araiza
Centro de Investigación y Docencia en
Humanidades del Estado de Morales
Cuernavaca – México
Dr. Pedro Manuel dos Santos Alves
Universidade de Lisboa – Lisboa – Portugal
Dra. Sofia Miguens
Universidade de Porto – Porto – Portugal

CONJECTURA

filosofia e educação



EDUCS

ISSN0103-1457

Conjectura	Caxias do Sul	v. 18	n. 3	set./dez. 2013
------------	---------------	-------	------	----------------

Revisão: Izabete Polidoro Lima

Editoração: Traço Diferencial

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS – BICE – Processamento Técnico

C751 Conjectura : filosofia e educação / UCS. v. 7, n. 1 (jan./dez. 2002). –
Caxias do Sul, RS : Educs, 2013.

v. 18, n. 3 (set./dez. 2013) –
Quadrimestral

Continuação de: Conjectura : revista de filosofia.

Disponível também: World Wide Web (<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura>)

ISSN impresso 0103-1457

ISSN online 2178-4612

1. Pesquisa científica. 2. Filosofia. 3. Educação. I. Universidade de
Caxias do Sul.

CDU 2. ed.: 001.891

Índice para o catálogo sistemático:

1. Pesquisa científica	001.891
2. Filosofia	1
3. Educação	37

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Márcia Servi Gonçalves – CRB 10/1500

Direitos reservados à:



EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Telefone / Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR: (54) 3218 2197

Home page: www.ucs.br – E-mail: educs@ucs.br



EDITORA AFILIADA

CONJECTURA

filosofia e educação

Revista Conjectura: filosofia e educação

ISSN 0103-1457 e ISSN 2178-4612 (revista *online*)

<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura>

revista.conjectura@hotmail.com

INFORMAÇÕES BÁSICAS

A revista *Conjectura: filosofia e educação* é uma publicação quadrimestral do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Centro de Filosofia e Educação, da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Com tiragem de 500 exemplares e disponível *online*, vem divulgando, desde 1992, pesquisas relativas aos problemas centrais da Filosofia e da Educação, incluindo interrogações interdisciplinares que busquem esclarecer a relação entre a prática educativa e questionamentos filosóficos. A revista é multilíngue e publica trabalhos em português, espanhol, francês, inglês, italiano e alemão, na forma de artigos inéditos, mas também poderão ser publicados documentos inéditos, resenhas críticas, debates, traduções, notas relativas a eventos e anúncios de revistas científicas da área. Os trabalhos são submetidos à apreciação da Comissão Editorial e encaminhados a dois avaliadores *ad hoc* para parecer (sistema de duplo cego ou *Double Blind Review*). A seleção leva em consideração a originalidade, a relevância e a qualidade metodológica e científica. Avalia-se também sua adequação às normas da ABNT.

MISSÃO

Publicar trabalhos científicos que contribuam para o avanço da pesquisa, especialmente sobre Conceitos fundamentais de ética, Transversalidade da ética e problemas interdisciplinares, História e filosofia da educação e Educação, linguagem e tecnologia.

Indexação Internacional

Clase

Doaj

JRNL

Philosopher's Index

In Pho

Latindex

Dialnet

La Crieé

Periodica

World Cat

ShelCat

RCAAP

Ulrich's Web

Indexação Nacional

IBICT/SEER

Edubase

CNEN – Portal LivRe!

PAI-e

Sumários.org

Periódicos CAPES

Sumário

Index

9 Apresentação
Presentation

13 ARTIGOS
PAPERS

15 “Dar-forma” all’umano: dimensione antropologica, etica ed educativa della
Bildung in Edith Stein
*“Shaping” the human: anthropological, ethical and educational Bildung in Edith
Stein*
Calogero Caltagirone

24 A questão de pesquisa sob a perspectiva da atitude fenomenológica de
investigação
*The research issue according to the perspective of phenomenological investigation
attitude*
Maria Aparecida Viggiani Bicudo
Tiago Emanuel Klüber

41 Introdução da Ciência na infância: o caso da série *De onde vem?*
Introduction of Science in childhood: the case of serie De onde vem?
Flávia Brocchetto Ramos
Marcelo Prado Amaral Rosa

60 Contextualismo Justificacionista: uma nova resposta ao problema do regresso
epistêmico
Justificationist Contextualism: a new response to the epistemic regress problem
Tiegue Vieira Rodrigues

79 Insegnare matematica al tempo della crisi: come i cambiamenti economici
e sociali impongono un ripensamento della didattica
*Teach mathematics in the time of crisis: how the economic and social changes require
rethinking didactics*
Alessandro Cordelli

- Para além de qualquer princípio educativo: a educação escolar como processo de construção do saber**
- 89** *Beyond any educative principle: the school education as a process of construction of knowledge*
Rogério Rodrigues
-
- Problematizando a escrita com professoras em formação**
- 107** *Discussing writing with teachers in training*
Felipe Gustsack
-
- O conhecimento como princípio da colonialidade e da solidariedade**
- 124** *Knowledge as a principle of coloniality and solidarity*
Luiz Síveres
José Roberto de Souza Santos
-
- Swann e a formação objetiva do sujeito: reflexões a partir de Theodor W. Adorno**
- 138** *Swann and the objective cultural formation: reflections by Theodor W. Adorno*
Christian Muleka Mwewa
Alexandre Fernandez Vaz
-
- Ética e consumo: o consumo como estratégia ético-política**
- 155** *Ethics and consumption: the consumption as ethical-political strategy*
Marco Antônio Gonçalves
Everaldo Cescon
-
- Autonomia versus heteronomia: o princípio da moral em Kant e Levinas**
- 166** *Autonomy versus heteronomy: the principle of morality in Kant and Levinas*
Keberson Bresolin
-
- 184 RESENHAS**
-
- HARVEY, David et al. Occupy: movimentos de protesto que tomaram as ruas.**
- 185** Trad. de João Alexandre Peschanski. São Paulo: Boitempo; Carta Maior, 2012.
Darlan Silvestrin
-
- TAYLOR, Charles. Uma era secular.** Trad. de Nélio Schneider e Luiza Araújo.
- 192** São Leopoldo: Ed. da Unisinos, 2010.
Odair Camati
-
- DERRIDA, Jacques. Força de lei: o fundamento místico da autoridade.** São Paulo: M. Fontes, 2010.
- 196** Fábio Beltrami
-
- PAVIANI, Neires Maria Soldatelli. Estudos da linguagem na educação.** Caxias do Sul: Educs, 2012.
- 200** Fabiana Kaodoiniski
-
- 205 Normas editoriais**

Apresentação

Presentation

Com este terceiro número, encerramos o volume 18 da revista *Conjectura: filosofia e educação*. Como pesquisadores de filosofia e educação, temos o dever de nos interrogarmos sobre tudo o que se refere ao humano, não somente para encontrar um sentido *a posteriori*, mas também para identificar direções educativas que possam formar para uma convivência humanizada e não conflituosa. Nessa perspectiva, o conjunto de textos que segue é realmente rico de materiais. São textos que nos chegaram pelo fluxo contínuo no Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas (SEER – *Open Journal Systems*).

O trabalho de Calogero Caltagirone, intitulado *Dar-forma all'umano*, pretende apresentar a originalidade e a fecundidade da perspectiva de Edith Stein sobre o fundamento antropológico e ético do processo educativo. Mediante a análise do enraizamento antropológico da dimensão formativa, que se funda na estrutura antropológica da pessoa humana, objetiva oferecer os fundamentos antropológicos e éticos à relação educativa, concentrando-se no sentido da educação entendida como formação (*Bildung*) integral do homem.

Em *A questão de pesquisa sob a perspectiva da atitude fenomenológica de investigação*, Maria Aparecida Viggiani Bicudo e Tiago Emanuel Klüber explicitam uma compreensão da constituição da questão de pesquisa em educação matemática segundo uma atitude de investigação fenomenológica. O processo exposto esclarece o movimento articulador que exige rigor e clareza por parte do pesquisador.

No texto seguinte, Flávia Brocchetto Ramos e Marcelo Prado Amaral Rosa analisam a série *De onde vem?*, a qual introduz o conhecimento científico na infância, identificando aspectos que justifiquem o seu emprego como um recurso pedagógico adequado à introdução de conceitos de ciência de forma lúdica e dinâmica na infância.

Em *Contextualismo Justificacionista: uma nova resposta ao problema do regresso epistêmico*, Tiegue Vieira Rodrigues oferece uma nova abordagem à resolução do problema regresso epistêmico. Tal problema pode ser

considerado um dos mais tradicionais em epistemologia, que nos segue desde a Antiguidade. As teses tradicionais que tentam responder a esse problema possuem dificuldades ainda não respondidas satisfatoriamente, fato que, inicialmente, serve de motivação na procura de uma nova resposta. Rodrigues analisa criticamente as respostas tradicionais oferecidas à questão defendendo que as mesmas não respondem adequadamente quando é apropriado interromper o regresso epistêmico e que não especificam ou determinam o grau de justificação requerido para o conhecimento. Por fim, argumenta em favor da tese que chama de “contextualismo justificacionista”.

A seguir, em *Insegnare matematica al tempo della crisi: come i cambiamenti economici e sociali impongono un ripensamento della didattica*, Alessandro Cordelli apresenta algumas considerações sobre a função do ensino no presente contexto histórico-cultural, especialmente em relação à matemática. Na opinião do autor, atualmente, há dois aspectos que invocam a necessidade de uma mudança na didática: o primeiro é uma crise que, pela sua duração e extensão, aparece não mais como dinâmica de ajustamento no interior de um modelo, mas como degeneração irreversível do próprio modelo; o segundo aspecto se refere à quantidade de informações à qual o indivíduo tem acesso e a facilidade e velocidade de tal acesso. Essas considerações nos levam a uma reflexão sobre a relação entre educação e sociedade e mais, em geral, entre cultura e sociedade. Os produtos científicos e culturais são códigos cristalizados como ideias platônicas ou adquirem validade e significado a partir do contexto em que nascem? Em que medida o papel da escola de padronizar a cultura é compatível com o de favorecer a criatividade e as possibilidades expressivas do indivíduo? Apesar das muitas questões, Cordelli sustenta que uma verdade é imovível: a didática tradicional já tem pouco sentido e é totalmente inadequada em relação aos desafios destes e dos próximos anos.

Rogério Rodrigues, em *Para além de qualquer princípio educativo: a educação escolar como processo de construção do saber*, analisa a hipótese de que a educação escolar se constitui de diversas práticas que se encontram para além de qualquer princípio educativo. O autor sustenta que a aprendizagem e a aquisição de conteúdos podem ocorrer sem muita clareza teórica por parte dos educadores, e que os educandos aprendem por mecanismos adversos, para além de qualquer princípio educativo.

O texto seguinte, *Problematizando a escrita com professoras em formação*, de Felipe Gustsack, tematiza a formação de professoras para a Educação Básica em sua relação com questões de escrita. Segundo Gustsack,

observações iniciais mostram que a escrita, independentemente do nível de ensino, configurou-se como um problema que persiste, redundando em lamentações recorrentes na passagem dos estudantes pelas salas de aula. O autor também apresenta os resultados obtidos com oficinas de escrita como estratégias de pesquisa e de aprendizagem. Alguns desses resultados mostram que a aprendizagem da escrita, ainda hoje, se mantém atrelada a atividades artificializadas pelas práticas pedagógicas, sendo que as mesmas inviabilizam uma articulação da escrita com os modos de ser e viver.

Em *O conhecimento como princípio da colonialidade e da solidariedade*, Luiz Síveres e José Roberto de Souza Santos buscam compreender as problemáticas modernas sustentando que jamais houve modernidade sem colonialidade, uma das razões para que o projeto moderno não seja concluído. Os autores também analisam as perspectivas que se abrem a partir da periferia do mundo moderno/colonial. Pensar a partir da periferia, dos lugares e povos oprimidos, abre-nos, segundo eles, a possibilidade de epistemologias pluriversais e de um diálogo horizontal entre os saberes, de forma a concorrer para a reinvenção da emancipação social, sendo essa uma de suas condições essenciais para um conhecimento/reconhecimento que eleva os marginalizados da condição de objeto, como foram historicamente tratados, à condição de sujeitos solidários.

Christian Muleka Mwewa e Alexandre Fernandez Vaz refletem, em *Swann e a formação objetiva do sujeito: reflexões a partir de Theodor W. Adorno*, sobre aspectos da formação objetiva do sujeito. Isso é feito por meio da apropriação de conceitos como autoconservação, autocrítica e crítica imanente. Os autores tomam como exemplo parte do projeto “*À la recherche du temps perdu*”, de Marcel Proust, nomeadamente, *Un amour de Swann*. A análise do processo de formação de *Swann* lhes permite observar nexos e tensões que o sujeito elabora na confrontação com o mundo objetivo.

Em *Ética e consumo: o consumo como estratégia ético-política*, Marco Antônio Gonçalves e Everaldo Cescon analisam as características e os padrões da sociedade hipermoderna que reforçam e incentivam manifestações hedonistas e individualistas transformando o ser humano em mero consumidor e em mera mercadoria, a partir dos critérios éticos indicados por Adela Cortina. Defendem a necessidade de educar o cidadão para um consumo consciente, indicativo transformador desta sociedade hipermoderna e elemento-chave na conscientização da população em relação à sua responsabilidade social.

Por fim, Keberson Bresolin, em *Autonomia versus heteronomia: o princípio da moral em Kant e Levinas*, analisa os princípios morais de Kant e Levinas.

Kant propõe uma moral baseada na razão (pura prática), livre de toda inclinação sensível. Por conseguinte, o único princípio da determinação da vontade é a lei moral, de forma que ser moral é ser racional. Levinas, contrariamente, faz do outro o princípio de responsabilização e fundamentação da moralidade.

Completam este número a resenha de Darlan Silvestrin da obra *Occupy: movimentos de protesto que tomaram as ruas*, a resenha de Odair Camati da obra *Uma era secular*, de Charles Taylor, a resenha de Fábio Beltrami da obra *Força de lei: o fundamento místico da autoridade*, de Jacques Derrida, e a resenha de Fabiana Kaodoiniski da obra *Estudos da linguagem na educação*, de Neires Maria Soldatelli Paviani.

Boa leitura!

Everaldo Cescon
Organizador

ARTIGOS
PAPERS

